

### **PM reage, mata suspeito e deixa outro ferido em suposta tentativa de assalto<sup>42</sup>**

*Segundo a PM, policial seguia de Mari a Sapé para plantão quando percebeu que era seguido por uma dupla*

Polícia | Em 14/10/17 às 12h12, atualizado em 14/10/17 às 12h28 | Por Redação

Um suspeito morreu e outro de 33 anos ficou ferido após tentarem assaltar um policial militar, na região da Mata paraibana, na noite dessa sexta-feira (13). O policial não sofreu ferimentos.

Conforme apuração da TV Correio, o policial seguia da cidade de Mari para Sapé, onde iria para o plantão, mas percebeu que era seguido por uma dupla de moto.

Em uma parte do percurso, a dupla conseguiu abordar o PM, que reagiu com tiros. Um suspeito morreu a caminho do hospital e o outro foi ferido na perna. Ele foi socorrido para o Ortotrauma de Mangabeira, em João Pessoa, onde ficou sob custódia da polícia.

A Polícia Militar informou que os dois suspeitos estavam armados e o que sobreviveu teria dito que queria apenas assaltar o policial, sem intenção de matá-lo.

---

<sup>38</sup> Este é o trabalho foi publicado originalmente como sexto capítulo do livro “É um assalto!” E seu eu reagir? Um guia de sobrevivência, fruto de vasto trabalho de pesquisa do policial-militar e pesquisador Onivan Elias de Oliveira, atualmente, coronel da reserva remunerada da Polícia Militar da Paraíba, livro produzido em parceria com os também policiais-militares daquela PM e pesquisadores, o Major Álvaro Cavalcante Filho e cabo Valdomiro Bandeira de Souza Neto.

<sup>39</sup> Doutor em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, Bacharel em Segurança Pública. O autor foi o 1º Comandante do Grupamento de Ações Táticas Especiais. Comandante Veterano da Companhia de Choque. Foi também Comandante Veterano do Centro de Pós-graduação e Pesquisa da PMPB. e-mail: onivanelias@hotmail.com.

<sup>40</sup> Especialista em Segurança Pública. Bacharel em Segurança Pública. Instrutor de Armamento, Munição e Tiro. Chefe do Departamento Especializado em Armamento e Tiro do Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba. e-mail: cap.alvaro.pmpb@gmail.com.

<sup>41</sup> Bacharel em Ciências Jurídicas. Instrutor de Defesa Pessoal. Faixa Preta de Judô e de Jiu-Jitsu. Integrante do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO), do Ministério Público da Paraíba. e-mail: @bandeira\_b77.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://portalcorreio.com.br/noticias/policia/crime/2017/10/14/nws,303594,8,153,noticias,2190-pm-reage-mata-suspeito-outro-ferido-suposta-tentativa-assalto.aspx>>. Acesso em: 16 out. 2017.

Este capítulo é o que vamos chamar de a “cereja do bolo” de todo o acervo de material que conseguimos catalogar, sistematizar, analisar e, agora, publicar compartilhando um pouco mais de cinco anos desse trabalho. Essencialmente vamos tratar aqui dos nossos “achados de pesquisa” aglutinando informações de mais de 500 (quinhentos) vídeos, reportagens escritas diversas (ultrapassamos a marca de mil e quinhentos) e diálogos com pessoas que foram vítimas de crimes com características iniciais de roubo tentado ou consumado.

Optamos por elencar vários fatores e não apenas um, por entender que um conjunto de coisas, contribui para se chegar a qualquer fenômeno estudado. Por exemplo, ao realizar uma perícia de acidentes aéreos, geralmente se chega a conclusão que mais de um fator influenciou no resultado trágico.

De modo similar, no (des)encontro entre criminoso e vítima, quando o resultado é a sobrevivência/morte da vítima, reiteramos, no nosso entendimento é que um conjunto e não apenas um fator de forma isolada contribuiu para o final do ocorrido.

Assim, ao analisar os casos que geraram nossas inquietudes iniciais para o desenvolvimento deste livro, bem como para o *Workshop* de Proteção Pessoal (WPP), vide o Anexo A, que ministramos na Polícia Militar da Paraíba (PMPB) desde o ano de 2017, percebemos que um fator que influenciou em um caso específico, não se mostrou preponderante noutro. Daí nossa premissa ser em termos de um conjunto e não apenas um fator, embora, possamos encontrar uma preponderância de um ou mais deles.

Buscando uma melhor compreensão do fenômeno da criminalidade violenta, em particular os cenários de roubo/ latrocínio tentado ou consumado, surgiu a curiosidade de identificar o porquê/como algumas pessoas sobrevivem (ilesas ou não) e outras não? Que fatores podem ter influenciado na ação da vítima, para ter o desfecho viver/morrer após ser alvo de um criminoso? Estar

portando e usar arma de fogo sempre será garantia de êxito na reação? De modo contrário, nunca reagir é certeza que sempre a vítima permanecerá viva e ilesa? Essas e outras inquietações nos impulsionaram a chegar aonde chegamos.

Destacamos, portanto, que os fatores elencados a seguir constituem-se a colheita da semente plantada e cuidada com muito amor e carinho ao longo desses anos buscando contribuir para debates e discussões, bem como ampliar o universo da pesquisa com um só escopo: a SOBREVIVÊNCIA DA VÍTIMA.

Afinal, quais são esses fatores que, ao nosso ver, influenciam para que a vítima tenha maiores e melhores chances de sobreviver nos casos de crimes violentos inicialmente com características de roubo tentado ou consumado (ou roubo com resultado morte – latrocínio), ou mesmo outros crimes violentos? São eles:

- 1) SORTE;**
- 2) TREINAMENTO MENTAL;**
- 3) INVERSÃO DA SURPRESA;**
- 4) TREINAMENTO PRÁTICO.**

Alguns desses fatores podem ser observados em vídeos que mostram em detalhes a ação criminosa violenta. A SORTE, e INVERSÃO DA SURPRESA, por exemplo. Já os outros fatores como TREINAMENTO MENTAL e TREINAMENTO PRÁTICO, são sugestões dos autores, com bases nos estudos e pesquisas apresentados nesta obra, além da experiência em campo, como forma de auxiliar a vítima na sobrevivência. Alguns fatores podem se manifestar em conjunto ou até mesmo isoladamente, de modo que estão intimamente relacionados ao comportamento do criminoso, da vítima, da dinâmica do evento, de falhas no armamento, de falhas na munição, entre outros.

De modo que passaremos a analisar, sob nossa ótica, esses fatores de forma detalhada como se segue abaixo.

## 1 SORTE

Nossos estudos mostraram que algumas vítimas sobreviveram graças a um conjunto de eventos fora de seu controle direto, algo alheio à vontade do criminoso ou do controle da vítima, mas que, de alguma forma, se manifestou durante a ação criminosa. Ilustramos nesse diapasão, por exemplo, uma arma de fogo que falha, uma munição que não deflagra, o criminoso que erra o tiro ainda que a vítima esteja à curta distância, a vítima que sofre vários ferimentos por projétil de arma de fogo e nenhum deles é fatal, ou seja, algo deu “errado” para o criminoso, ou nesse caso, algo deu certo em favor da vítima, mesmo que ela não tenha realizado qualquer ação, como dizem alguns religiosos “foi um milagre.” Para outros, foi “obra do destino.” De qualquer modo, ter sobrevivido estava muito mais ligado ao que aqui vamos nominar de “sorte” do que a uma ação consciente, planejada e deliberada por parte da vítima. A reportagem seguinte nos ilustra de forma cristalina as premissas que elencamos acima.

### **Homem é morto após tentar assaltar policial militar, em João Pessoa**

Suspeito tentou atirar três vezes contra policial, mas a arma falhou, diz polícia.<sup>43</sup>  
Por G1 PB 01/10/2018 08h04

Um homem foi morto na noite deste domingo (30) depois de tentar assaltar um policial militar, no bairro das Indústrias, em João Pessoa. De acordo com a Polícia Civil, a vítima chegou a dizer que era policial e o suspeito tentou atirar contra ele.

Conforme explica o delegado Canrobert, o suspeito tentou atirar três vezes contra o homem, mas a arma falhou. O policial reagiu e atingiu o suspeito com um tiro. Ele caiu e morreu ainda no local.

O assaltante estava com outro suspeito no momento que abordou o policial. Ele desceu da moto e, após os disparos, o que estava pilotando a moto fugiu. Até a manhã desta segunda-feira (1º), ele não havia sido preso. (grifamos)

<sup>43</sup> Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/10/01/homem-e-morto-apos-tentar-assaltar-policial-militar-em-joao-pessoa.ghtml>>. Acesso em: 01 out. 2018.

Dos fatores observados nesses (des)encontros entre a vítima e o criminoso, a “sorte”, apesar de ter salvo diversas vidas, poderia ser classificado como um dos fatores menos desejado, pois a vítima não possui qualquer controle sobre ele. A “sorte” acontece aleatoriamente, ainda que alguns possam pensar em treinar uma pessoa para tê-la. Embora o jogador de golfe Tiger Woods, um dos atletas mais premiados na história recente, tenha afirmado que “a sorte chegou para ele somente depois de treinar dez horas por dia”<sup>44</sup> os cenários são totalmente distintos entre um jogo/partida de golfe e uma ação criminosa violenta. Naquele, o nível de estresse pode ser considerado baixo levando em conta que a vida do jogador não está em risco atual ou iminente, no máximo a perda do título e alguma sensação de não ter sido o campeão da competição no que, pode tranquilamente, ser conquistado na próxima edição. Diferente do cenário de crimes com características iniciais de roubo, o estresse e o risco de morte à vítima são reais, atual e iminente.

Trazemos à tona o fato ocorrido com um policial militar do estado de São Paulo que também foi vítima de roubo quando estava fora de serviço, foi baleado pelo criminoso e sobreviveu. Os detalhes e narrativas estão disponíveis no YouTube<sup>45</sup>. Em resumo, segundo o policial militar, ele tinha sacado a quantia de seis mil reais numa agência bancária. Dividiu o montante em dois maços de notas, um com cinco mil e outro com mil reais e colocou ambos no bolso da jaqueta de motociclista que usava no momento, tendo em vista que estava numa motocicleta. Narra o policial militar que percebeu que estava sendo seguido por um criminoso também numa motocicleta. Algumas ruas distante do banco, ele foi abordado e o criminoso lhe obrigou a entregar o dinheiro que acabara de sacar. O policial militar passou o maço

<sup>44</sup> Disponível em:  
<<https://motivacaoemusculacao.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

<sup>45</sup> Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=e92jOQ2XFrw>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

que continha os mil reais. Sendo que nesse momento, o criminoso efetuou um disparo à queima roupa. Esse disparo atingiu o maço de cédulas (cinco mil reais dobrados no bolso da jaqueta), e desviou a trajetória do coração e indo parar na região da coxa. O policial acrescenta que naquele momento estava portando três armas de fogo. Após ser ferido, pediu apoio por telefone a outros policiais militares amigos que chegaram ao local e, em seguida, o conduziram para o hospital mais próximo.

Com o resumo da narrativa acima, vamos refletir no seguinte sentido: que fatores impediram o criminoso de executar o policial militar vítima? Que fatores impediram de o tiro do criminoso não ter sido na cabeça da vítima? Que fatores impediram de, após baleado e ao solo, o policial militar vítima não ter sido executado pelo criminoso? São indagações nesse sentido que nós atribuímos a fatores que fogem ao controle direto da vítima e que, aqui, chamamos de fator “sorte.”

Imaginamos que Tiger Wood quis dizer que suas conquistas eram frutos da sua dedicação e não dependiam de sorte. Lucio Anneo Seneca por sua vez, diz que “Sorte é o que acontece quando capacidade encontra-se com oportunidade<sup>46</sup>”, ou seja, dizem que quando o momento chega, um concurso público por exemplo, você estava capacitado e estudando há anos, então a “sorte” estará ao seu lado, conseguindo a aprovação e realização do sonho. Entendemos, no entanto, que no caso dos concursos públicos não se trata de sorte e sim de dedicação. Porém, visualizamos que não temos como treinar para fazer a arma ou munição do criminoso falharem, treinar para o criminoso errar os disparos, ou ainda treinar para sobreviver a um disparo de arma de fogo, isso é com você e Deus, ou como diz na franquia do filme *Star Wars*<sup>47</sup> “que a força esteja com você”, no

nosso caso de crimes violentos dizemos “que a SORTE esteja com você.”

## 2 TREINAMENTO MENTAL

O treinamento mental é a imaginação, é a resposta psicológica à pergunta “se acontecesse comigo um roubo quando eu estivesse na farmácia, na casa lotérica, num bar, no carro, andando, na moto ou noutro cenário, o que eu faria nos primeiros segundos?”

Para Strong<sup>48</sup> (2000, p. 37), quando aborda o preparo mental contra crimes violentos, afirma que “O princípio básico para sobreviver à violência é a preparação mental, não o preparo físico, nem as armas. Consiste em visualizar uma cena de crime e ensaiar mentalmente uma reação.”

Na mesma direção de Strong, por sua vez Oliveira<sup>49</sup> (2013, p. 237), diz que “o treinamento mental ocorre quando você imagina e ensaia sua reação mentalmente, em relação à opção de resposta adequada ao momento crítico.”

Segundo Ripley<sup>50</sup> (2008), o cérebro humano identifica padrões para, usando as informações do passado, compreender o que está acontecendo no presente para prover o futuro. É nessa linha de pensamento que o treinamento mental se encaixa muito bem para o propósito deste livro, como sendo, a preparação das pessoas para sobreviverem aos (des) encontros criminosos violentos, com destaque para o roubo.

Nessa mesma esteira, o neurocientista Miguel Nicolélis (*apud* Joaquim<sup>51</sup>, 2017), metaforiza sobre a natureza funcional do cérebro como um “simulador”, ou seja, sendo capaz de representar ou

<sup>46</sup> Disponível em: <<https://kdfrases.com/frase/141386>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

<sup>47</sup> Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/que-forca-esteja-com-voce-as-10-melhores-frases-de-star-wars/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

<sup>48</sup> STRONG, Sanford. **Defenda-se:** um manual de sobrevivência ao crime urbano com regras que protegem você e sua família. Tradução de Jamir Martins. São Paulo: Harbra, 2000.

<sup>49</sup> OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Autodefesa Contra o Crime e a Violência:** um guia para civis e policiais. São Paulo: Baraúna, 2013.

<sup>50</sup> RIPLEY, Amanda. **Impensável:** como e por que as pessoas sobrevivem a desastres. Tradução Helena Londres. São Paulo: Globo, 2008.

<sup>51</sup> JOAQUIM, Rui Mateus. **O Cérebro que aprendeu a mentir.** Araçatuba: Beto Gráfica, 2017.

reproduzir um comportamento, uma realidade imaginária ou processo no qual se deseja compreender a dinâmica a fim de ensinar a utilização.

Para Eagleman<sup>52</sup> (2012, p. 16), “quase tudo o que acontece em nossa vida mental não está sob o nosso controle consciente”. E prossegue com a assertiva que a parte consciente dos nossos comportamentos é a menor parte do que se revela em nosso cérebro.

Murphy<sup>53</sup> (2002), assevera que a mente inconsciente não diferencia entre realidade imaginada e realidade concreta. Podemos então usar essa assertiva e reforçar a necessidade e importância do treinamento mental para abastecer nossa memória de respostas no intuito de eliciá-las nos momentos de risco e medo que passamos no cotidiano nas urbes brasileiras ou ainda em outros países.

Afirma por sua vez Trevisan<sup>54</sup> (1980, p. 16), que “o pensamento é uma realidade mental que atrai a realidade física.” Desse modo podemos direcionar o pensamento no sentido de que o treinamento mental é uma estratégia útil para qualquer pessoa adotar buscando melhorar seu desempenho quando estiver envolvido numa situação de extremo perigo, como é o caso dos crimes com características iniciais de roubo.

Continua afirmando Trevisan (1980), que a mente humana é única, porém dividida em duas funções ou características: (1) a mente consciente (racional, objetiva, analisa, raciocina, seleciona, deduz, tira conclusões e imagina) e (2) mente subconsciente (subjetiva, não seletiva, impessoal, cumpre as ordens da mente consciente sem questionar). Portanto, o que colocarmos (pensamentos) em nossas mentes, em algum momento isso será materializado desde que seja constantemente repetido e alimentado. Com isso

em mente, preparar-se mentalmente para encontrar a conduta mais adequada a ser empregada quando estiver na condição de vítima de roubo, é uma medida que se apresenta como oportuna e necessária para qualquer cidadão brasileiro adotar, quando o quesito é a sobrevivência nos crimes violentos (em destaque o roubo).

Corroborando com as assertivas de Trevisan, Murphy<sup>55</sup> (2002) também reconhece que a mente é uma só, porém dividida em duas funções: uma consciente e outra subconsciente. Ambas com as características já acima mencionadas. Focando na mente subconsciente, Murphy (2002, p. 39), assegura que

A mente subconsciente não se empenha em provar se seus pensamentos são bons ou maus, verdadeiros ou falsos. Ela reage segundo a natureza de seus pensamentos ou sugestões. Se você aceita que alguma coisa é verdadeira, por exemplo, mesmo que possa ser falsa, o subconsciente agirá como verdadeira e agirá para produzir resultados que terão necessariamente que se seguir, *porque* a mente consciente aceitou-a como verdade.

O'Connor<sup>56</sup> (2003), também fazendo assertivas sobre a dualidade da mente em consciente e inconsciente, para ele o consciente é o que está na consciência do momento atual/presente, e o inconsciente é àquilo que não seja consciente, como por exemplo algumas crenças e alguns valores que guiam grande parte da vida das pessoas. O mencionado autor usa uma metáfora do cavaleiro e do cavalo para ilustrar a diferença entre ambas. Assim, para O'Connor a mente consciente é o cavaleiro que guia o cavalo. A mente inconsciente por sua vez, é o cavalo que apenas obedece o que for determinado pelo cavaleiro, não se importando se a “ordem” recebida é boa ou ruim, se trará bons ou maus resultados. Como dissemos, apenas executa o que foi pensado pelo consciente.

<sup>52</sup> EAGLEMAN, David. **Incógnito**: as vidas secretas dos cérebros. Tradução Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

<sup>53</sup> MURPHY, Joseph. **O Poder do subconsciente**. 47 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

<sup>54</sup> TREVISAN, Lauro. **O Poder Infinito da sua Mente**. Santa Maria: Editora da Mente, 1980.

<sup>55</sup> MURPHY, Joseph. **O Poder do Subconsciente**. Tradução de Ruy Jungmann. 47<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

<sup>56</sup> O'CONNOR, Joseph. **Manual de Programação Neurolinguística**: PNL - um guia prático para alcançar os resultados que você quer. Tradução de Carlos Henrique Trieschmann. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Oliveira<sup>57</sup> (2017, p. 29), mostra que o treinamento mental já é uma realidade para as forças de operações especiais da Marinha dos Estados Unidos da América, dizendo que

No documentário, intitulado *The Brain* (O Cérebro) exibido no canal de televisão por assinatura, *History Channel* [s.d], é mostrado um estudo sobre a necessidade do fortalecimento do treinamento de comunicação (verbal e não-verbal) para militares operadores de Forças Especiais dos Estados Unidos.

O estudo foi desenvolvido pelas Forças de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos da América (*U.S Navy SEALs*), em que foram consultados neurocientistas no intuito de apresentar uma proposta para a elevação do número de candidatos aprovados no Curso de Operações Especiais daquela Força Militar Naval. De acordo com o documentário, o problema identificado pela Marinha americana residia no fato de que alguns candidatos mesmo possuidores de avantajadas estruturas e condicionamentos físicos não concluíam o referido Curso, enquanto que candidatos de frágil estrutura corpórea conseguiam vencer os vários obstáculos físicos e mentais propostos durante o treinamento.

Objetivando propor uma solução para o problema identificado pela *US Navy*, os neurocientistas, posteriormente submeteram os militares a uma série de testes, e apresentaram quatro estratégias mentais como solução, sendo elas:

- [1] Fixação de metas (*Goal setting*);
- [2] Ensaio mental (*Visualization*);
- [3] Conversa interna (*Self-talk*); e
- [4] Controle da excitação (*Arousal control*).

No momento em que aplicaram as técnicas em novos candidatos, aumentou-se em 25% a quantidade de alunos aprovados em relação aos cursos realizados em que elas não foram empregadas.

Nós decidimos também fazer a união/junção de estratégias e estudos que dizem respeito ao pensamento consciente/inconsciente na tomada de decisão principalmente sob estresse ou perigo iminente. Nesse sentido, no mundo da administração de empresas e dos negócios, muito se fala e pratica sobre as estratégias para a tomada de decisão, entre essas estão: análise SWOT<sup>58</sup> e o

ciclo PDCA<sup>59</sup>. Mas existe um ciclo que também é muito usado quando precisamos tomar decisões rápidas e sob estresse, o nome dessa ferramenta é o Ciclo O.O.D.A.<sup>60</sup> um acrônimo que em tradução livre quer dizer Observar, Orientar, Decidir e Agir.

Vamos adaptar o conhecido ciclo O.O.D.A., desenvolvido pelo piloto de caças e coronel da Força Aérea norte-americana John Boyd, para a nossa temática. Desse modo, iremos empregar o ciclo O.O.D.A. detalhando-o num cenário em que a vítima esteja diante de um crime violento em andamento ou na iminência de acontecer.

## 2.1 OBSERVAR

Nessa etapa do ciclo e fazendo um paralelo com as situações de crimes violentos, em particular o roubo, entendemos que isso pode ser assimilado como a vítima fazer uma leitura de cenário, uma visualização do local e das pessoas que se encontram ali. Por exemplo, podemos considerar estranho num dia bastante ensolarado e quente, dois indivíduos se aproximarem de uma casa lotérica vestindo jaquetas de mangas longas com boné, ao passo que as demais pessoas na cena (ou na rua), estão com roupas mais leves. A vítima, em potencial, ao observar este cenário, deve acender a “luz amarela” da sua intuição.

## 2.2 ORIENTAR

Partindo da cena do item anterior, a atitude de orientar está direcionada para o planejamento mental de o que fazer para, caso seja de fato um roubo que será desencadeado pela dupla, potencializar as chances de (1) não ser vítima e (2) se for sair viva. No orientar, do ciclo O.O.D.A., podem entrar vários fatores como treinamentos anteriores, experiências de outras situações similares, bem como a criatividade. Tudo isso

<sup>57</sup> OLIVEIRA, Onivan Elias de. **“Você sabe com quem está falando?”** Usando a programação neurolinguística na aplicação da lei. João Pessoa: Ideia, 2017.

<sup>58</sup> *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Em português fala-se em

Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

<sup>59</sup> Plan (Planejar) – Do (Executar) – Check (Checar) – Act/Adjust (Agir/Ajustar).

<sup>60</sup> Observe – Orient – Decide – Act.

levando em conta a exequibilidade de qualquer atitude a ser implementada.

### 2.3 DECIDIR

Essa fase do ciclo vai consistir em a vítima tomar a decisão de qual direção vai seguir, ou seja, qual a conduta vai preferir adotar para resolver o problema detectado a partir da observação e da orientação. Caso a dupla do caso hipotético acima mencionada anuncie o roubo, a decisão a ser tomada será uma reação passiva (ficar quieta aguardando o desenrolar dos fatos) ou ativa (fugir, gritar ou atacar os criminosos)? Um conjunto de fatores, como os citados no item da orientação vão influenciar nesse momento.

### 2.4 AGIR

A última fase que a vítima complementar no seu ciclo mental O.O.D.A. para a situação de crime violento (roubo), será justamente a implementação dos itens: observação, orientação e o decidir que compõem o ciclo acima elencados.

É o que chamamos de “A Hora da Verdade”, dizendo de outro modo e usando uma expressão popular, é o momento em que “se correr o bicho pega e se ficar o bicho come.”

Desse modo, entendemos que o ciclo O.O.D.A. auxilia na tomada de decisão sob estresse e risco de vida iminente e no aumento das chances de sobrevivência das vítimas de crimes violentos, em particular os que inicialmente tem características de roubo. É importante que esse ciclo deve ser retroalimentado a cada segundo na cena, pois a decisão de, por exemplo fugir, que parecia viável num determinado momento da cena, noutra será uma forma “kamikaze” de agir. Daí a necessidade da permanente avaliação do contexto em que está inserido por parte da vítima para uma boa tomada de decisão quer seja ela congelar, lutar ou fugir.

Damos ênfase à tomada de decisão por parte da vítima a cada segundo que se passa quando ela está envolvida num (des)encontro criminoso violento como é o caso do roubo. As decisões,

mesmo que inconscientes, são tomadas com base em padrões, perfis ou estratégias comumente adotadas pela vítima. Na programação neurolinguística (PNL), há uma estratégia fornecida para a tomada de decisão chamada de T.O.T.S. (Teste – Operação – Teste – Saída).

Para O'Connor<sup>61</sup> (2003), a estratégia T.O.T.S. inicia-se pelo resultado que a pessoa deseja atingir, ou seja, o que você quer num determinado momento da vida. Basicamente, o Teste significa a comparação do estado atual que a pessoa se encontra com o estado que ela pretende alcançar. A Operação consiste em praticar uma ação com o escopo de diminuir a diferença entre o estado atual do estado almejado. O outro Teste significa que novamente a pessoa busca avaliar a diferença entre os estados já mencionados anteriormente. Sair significa que àquele objetivo inicial foi alcançado e, portanto, a pessoa parte para outros.

Aplicando a estratégia de tomada de decisão T.O.T.S. da PNL na cena de ação de um (des) encontro criminoso violento, podemos imaginar que a vítima tenha como objetivo sair rapidamente do cenário sem ser percebido pelo criminoso. Pensando assim, ela pratica uma ação e introjeta um *feedback* que mostrará se a operação reduziu a distância ou não, entre o estado atual (na cena e em perigo) e o estado desejado (longe do criminoso e sem ser percebido a fuga). Cada *feedback* dá a vítima informações sobre o que fazer em seguida, enfim, qual o próximo passo para conseguir sair do local o mais rápido e sem ser percebido pelo criminoso. A evidência final (fuga concretizada), dará a vítima a informação se o resultado foi alcançado, e então ela deixa (sair) o T.O.T.S. Caso ainda não tenha alcançado, então inicia novamente o T.O.T.S. a partir do último momento.

Balizados pelos acima citados autores, podemos constatar facilmente que o preparo/treinamento mental deve fazer parte da

<sup>61</sup> O'CONNOR, Joseph. Manual de Programação Neurolinguística: PNL: um guia prático para alcançar os resultados que você quer. Tradução de Carlos Henrique Trieschmann. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

“caixa de ferramentas” do leitor, não só para ser empregado nas situações de violência que aqui evidenciamos, mas de igual modo, para o cotidiano das atividades laborais, familiares e interações sociais. Cuidemos, pois, dos nossos pensamentos.

### 3 TREINAMENTO PRÁTICO

O treinamento prático, ou seja, a repetição de movimentos para qualquer atividade humana é fundamental para alcançar altos níveis de proficiência. Basta para entender essa premissa citar o exemplo dos atletas que são campeões mundiais e/ou olímpicos nas suas respectivas modalidades

O treinamento prático para a sobrevivência contra crimes violentos é a realização de exercícios em instituições policiais ou com policiais/civis que ministram cursos de autodefesa em empresas privadas, direcionados aos comportamentos conscientes e orientados às vítimas quando estiverem envolvidas nesses (des)encontros criminosos.

Na programação neurolinguística, entre outros, há um pressuposto que orienta no sentido de que modelar um desempenho bem-sucedido conduz à excelência (O’CONNOR, 2003; BURTON e READY, 2009<sup>62</sup>). A pessoa buscando modelar/copiar/imitar práticas exitosas, terá uma boa chance de ao enfrentar um cenário parecido com o que outros passaram (foram modelados) e tiveram êxito, também alcançar escores similares. Então, estudar, visualizar, praticar treinamentos e condutas de pessoas que já passaram por situações de crimes violentos e sobressaíram, é uma forma por nós adotada e recomendada.

Ripley<sup>63</sup> (2008), narra um tiroteio em que o policial do Departamento de Polícia de Nova York, Jim Cirillo, participou quando ao lado do seu companheiro, confrontou com três assaltantes durante uma operação de vigilância numa leiteria no bairro do Queens. No momento em que foram

efetuados os primeiros disparos por parte dos criminosos, “o treinamento dele assumiu o controle, tendo a mira da pistola entrado em foco, fácil e segura, exatamente como no estande de tiros” (RIPLEY, 2008, p. 112).

De acordo com Mello<sup>64</sup> (2015, p.12), estudando as mortes de policiais militares do estado do Pará, afirma que morrem mais policiais de folga do que em serviço e que “**e a maioria das técnicas, procedimentos e comportamentos aprendidos nos cursos de formação e especialização não se aplicam a esta situação.**” Ainda afirma Mello (2015, p.12), que “todo treinamento aprendido tem pouca aplicabilidade no cenário onde ele será morto ou ferido.” (grifamos)

No entendimento de Honing e Lewinski<sup>65</sup>(2008), um cenário de treinamento baseado na realidade e complexidade que inclua várias tarefas físicas e mentais que um policial é obrigado a executar em um confronto mortal, até e inclusive a recordação e elaboração de relatórios com detalhes do cenário crítico, é essencial para melhorar o desempenho e resiliência de um policial após tais encontros. Repetição, então, aumenta a memória e o processamento mental, bem como fornece uma prática positiva dessas habilidades críticas percebíveis.

No tocante ao treinamento prático, nós desenvolvemos na Polícia Militar da Paraíba (PMPB), o que chamamos de *Workshop* de Proteção Pessoal (WPP), direcionado tanto para os policiais, estando fora de serviço e vítimas de crimes com

<sup>62</sup> BURTON, Kate; READY, Romilla. Programação Neurolinguística para Leigos. Tradução de Maria da Conceição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

<sup>63</sup> *Op. Cit.*

<sup>64</sup> MELLO, Cesar M. A. “**Mesmo com o sacrifício da própria vida**”: A multiplicidade dos riscos na profissão Policial Militar. Belém, 2015. 75 p. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública - PPGSP, Universidade Federal do Pará, 2015.

<sup>65</sup> HONIG, Audrey. LEWINSKI, William. **A Survey of the Research on Human Factors Related to Lethal Force Encounters: Implications for Law Enforcement Training, Tactics, and Testimony.** Tradução Onierbeth Elias de Oliveira. Disponível em: <<http://www.expertcop.com/Survey%20Research%20Human%20Factors%20Related%20To%20Lethal%20Force%20Encounters.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2010.

características iniciais de roubo, quanto para a população em geral.

O WPP consiste em treinamento teórico e prático com 12 h/a, dividido da seguinte forma: (1) Neuropsicologia do Comportamento Humano (teórico 4 h/a); (2) Proteção Pessoal Desarmado (prático 4 h/a); e (3) Proteção Pessoal Armado (prático 4 h/a).

O que os autores fazem no WPP, é submeter o discente à reprodução dos casos constantes no nosso acervo de imagens (prioritariamente) e reportagens verificando qual o comportamento ele adotaria caso se encontrasse em cenário parecido. Com essa metodologia de treinamento em mente, estamos alcançando simultaneamente os dois tipos, o mental e o prático. Pois, a partir da exibição dos casos em vídeos e da realização dos exercícios simulados na prática (sala de defesa pessoal e estande de tiro), estamos inserindo na memória do discente mais “ferramentas” para serem escolhidas e usadas quando estiverem sob ameaça à sua sobrevivência.

Ilustraremos esses fatores acima mencionados, principalmente no tocante a tomada de decisão sob estresse/medo/perigo, com casos que infelizmente tiveram desfechos trágicos para os policiais envolvidos nas respectivas cenas. Desejamos com isso estar estimulando aos profissionais, instrutores, população em geral e alunos a lerem publicações científicas que tratam, entre outros, os fenômenos que ocorrem em nosso corpo e mente diante de uma situação considerada como de risco à sobrevivência. Então, aí estão alguns de vários casos que possuímos em arquivo e trabalhamos em nossas aulas e exposições outras.

**Confundido com assaltante, PM é baleado dentro de transporte alternativo e morre em hospital de Caruaru<sup>66</sup>**

**Vítima trabalhava em Alagoas; autor do disparo é policial militar em Caruaru e mora na Paraíba.**

Por G1 Caruaru 28/10/2019 08h33

<sup>66</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2019/10/28/confundido-com-assaltante-pm-e-baleado-dentro-de-veiculo-e-morre-em-hospital-de-caruaru.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2019.

Um policial militar que trabalhava em Alagoas foi morto a tiros após ter sido confundido com um assaltante no domingo (27) em Caruaru, no Agreste de Pernambuco. De acordo com o Batalhão Integrado Especializado de Policiamento (Biesp), William da Silva de Farias, de 25 anos, estava dentro de um carro de transporte alternativo com destino a Campina Grande, na Paraíba, quando o caso aconteceu.

O motorista do carro de transporte alternativo faz ponto na frente da Rodoviária de Caruaru e compartilha viagens através de aplicativos do gênero, conforme informou a polícia.

Ainda segundo o Biesp, um soldado da Polícia Militar de Caruaru, que mora em Campina Grande, foi quem efetuou os disparos de arma de fogo. Ele informou que suspeitou que a vítima fosse um assaltante e, por isso, atirou.

Ao Biesp, o soldado contou que William "apresentava uma atitude desconfiada, procurando observar tudo em sua volta e que estava trajando um casaco de frio num dia ensolarado, e de temperatura alta".

Após perceber que a vítima estava com uma arma de fogo, o soldado atirou, conforme informou o Biesp. Em seguida, William conseguiu se identificar como policial militar e disse que havia pego a arma para ajustá-la na cintura.

Como o caso ocorreu próximo ao Hospital Mestre Vitalino, a vítima foi levada para a unidade de saúde, mas não resistiu aos ferimentos. Por meio de nota, o HMV destacou que foi realizado o atendimento emergencial e o paciente chegou a ser levado para o bloco cirúrgico.

O soldado que atirou se apresentou voluntariamente, prestou socorro e acionou o Biesp. Por meio de nota, a PMPE esclareceu que "disponibilizou assistência psicológica e de hospedagem à família do PM alagoano e instaurou, por parte do comando do 1º Biesp, um Inquérito Policial Militar (IPM) para apurar os fatos".

O velório de William vai acontecer em São Sebastião de Lagoa de Roça, no Agreste da Paraíba.

Policial tenta impedir assalto, é confundido com bandido e acaba baleado por tenente da reserva no AC<sup>67</sup>

Juscelino Queiros levou três tiros na noite deste sábado (16), ao tentar impedir assalto no bairro Isaura Parente, em Rio Branco. Tenente da reserva foi ouvido e liberado em seguida.

Por Aline Nascimento, G1 AC — Rio Branco 17/03/2019 13h12

<sup>67</sup>Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/03/17/policial-l-tenta-impedir-assalto-e-confundido-com-bandido-e-acaba-baleado-por-tenente-da-reserva-no-ac.ghtml>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

O policial civil Juscelino Oliveira de Queiros levou três tiros ao ser confundido com um assaltante na noite deste sábado (16), no bairro Isaura Parente, em Rio Branco. Um tenente da reserva da Polícia Militar do Acre (PM-AC) teria feito os disparos.

Queiros foi levado em estado grave para o Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (Huerb), onde passou por cirurgia. O militar prestou depoimento na Delegacia de Flagrantes (Defla) e foi liberado em seguida.

Ao **G1**, o delegado Jarlen Alexandre, que atendeu o caso na Defla, contou que dois criminosos tentavam assaltar um rapaz ao lado do restaurante onde o PM estava. O policial civil também estava próximo do local, percebeu a ação e atirou contra os bandidos.

“Foi tentar intervir, mas o policial [PM] achou que estava envolvido e acabou atirando nele. O policial civil também atirou e como estava próximo, o policial militar atirou também. Os bandidos fugiram”, confirmou.

Ainda segundo o delegado, o PM acionou o socorro ao perceber que tinha acertado o colega. Além do tenente, testemunhas do caso também foram ouvidas na Defla.

“Foram ouvidas algumas pessoas e o PM liberado, depois vou mandar para corregedoria para distribuir, provavelmente para a DHPP para ouvir mais pessoas”, destacou.

Investigação

Por meio de nota, a Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Acre (Sejusp) lamentou o ocorrido e confirmou que o estado de saúde do policial ainda é grave.

A nota é assinada pelo comandante da PM-AC, coronel Mário César Souza, secretário da Sejusp, coronel Paulo César Rocha e pelo secretário de Polícia Civil, Rémulo Diniz.

A Sejusp destacou também que as duas instituições estão apurando o ocorrido.

## EM CUIABÁ

**Policial da inteligência da PM é baleado e morto por colega ao ser confundido com bandido**<sup>68</sup>

Única News - Da Redação – Sexta-feira, 29 de maio de 2020, 10:26

Um policial da inteligência da 21ª Companhia Independente da Polícia Militar, identificado como Ricardo Ferreira de Azevedo, de 36 anos, morreu na noite dessa quinta-feira (28), ao ser confundido com bandido e ser baleado por um tenente da Força Tática, no pátio de um posto de gasolina, no cruzamento das avenidas Mato Grosso e CPA, em Cuiabá.

Segundo informações, por volta das 21h40, uma equipe da PM estava fazendo patrulhamento, quando recebeu um chamado via rádio para acompanhamento de quatro motocicletas na área central de Cuiabá, onde policiais do 1º Batalhão e da Ronda Ostensiva Tático Móvel (Rotam) preparavam um cerco aos suspeitos.

Imediatamente, os policiais seguiram para a avenida do CPA, quando na esquina, no pátio de um posto de combustível, flagraram dois homens em uma moto, um deles com arma em punho, apontando para outro homem, que estava em posição de rendição.

O tenente da Força Tática ordenou que eles soltassem as armas, o que não foi feito, assim, o tenente julgou necessário atirar contra um dos suspeitos, mas era Ricardo, que estava descaracterizado.

Após ser baleado, Ricardo se identificou como policial militar da inteligência da 21ª Companhia da PM, que fica no Centro Histórico. Em seguida, os policiais fizeram a checagem e confirmaram que a vítima de fato era policial.

Ele foi socorrido em uma viatura e encaminhado para o Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá, onde foi levado para a sala de cirurgia, mas não resistiu ao ferimento e acabou morrendo.

Por meio de nota, a Polícia Militar de Mato Grosso lamentou o ocorrido. Explicou que o soldado era do serviço de inteligência e trabalhava na coleta de informações sobre tráfico/uso de drogas, roubos, furtos e demais crimes na região central da capital.

“A Polícia Militar lamenta imensamente pela perda trágica e precoce do policial militar e informa que todas as medidas para apuração já estão sendo tomadas, inclusive com o afastamento preliminar dos envolvidos para atividades internas”, declarou a corporação.

O caso já está sendo investigado pela Corregedoria da Polícia Militar. A PM afirmou que está dando atenção e assistência aos familiares do soldado morto.

## 4 INVERSÃO DA SURPRESA

Com o acesso as imagens de centenas de casos de roubos, principalmente daqueles em que a vítima reagiu ativamente (luta corporal, atirando ou fugindo), constatamos nitidamente que a inversão do fator surpresa foi preponderante na equação da sobrevivência.

As vítimas que sobreviveram após uma reação ativa, aguardaram (consciente ou inconscientemente) o momento em que se abriu o

<sup>68</sup> Disponível em:

<https://www.unicanews.com.br/artigosunicanews/policial-da-inteligencia-da-pm-e-baleado-e-morto-por-colega-ao-ser-confundido-com-bandido/50519>>. Acesso em: 29 maio 2020.

que vamos chamar de “janela de oportunidade.” Essa “janela de oportunidade” é um instante em que o criminoso tira o foco da vítima mesmo que por alguns segundos, por exemplo, quando ele olha noutra direção da posição de onde a vítima está, ou ainda quando o criminoso sobe numa moto e tem as suas duas mãos ocupadas, impossibilitando o disparo da arma de fogo imediatamente; enfim, é um instante muito rápido em que se a vítima estiver totalmente atenta poderá implementar sua decisão, principalmente com o uso da arma de fogo.

Corroboramos e reforçamos a assertiva de Oliveira<sup>69</sup> (2013), quando aborda as cinco opções de resposta em uma situação de autodefesa (a obediência/congelamento/submissão, a desescalada, a intimidação, a fuga e o enfrentamento/luta).

Dessas opções de resposta acima citadas, vamos enfatizar a “obediência/congelamento/submissão”, para auxiliar na inversão da surpresa de acordo com as centenas de imagens que assistimos e que trouxeram êxito ou não quando a vítima decidiu reagir ativamente. Oliveira (2013, p. 132), prossegue dizendo que a obediência/congelamento/submissão, “trata-se da tática de obedecer às determinações do criminoso, consistindo basicamente em não fazer nada a não ser aquilo que for ordenado.”

Aquí nós vamos sintetizar usando a expressão “obediência inteligente”, ou seja, a vítima de forma consciente e planejada irá obedecer as ordens iniciais do criminoso com o foco de criar a “janela de oportunidade” para uma possível reação ativa usando a luta corporal, a arma de fogo ou a fuga. Estamos seguros e tranquilos quando afirmamos que todas as inversões das surpresas nos casos exitosos, partiram da obediência inteligente por parte das vítimas, principalmente nos primeiros segundos da abordagem do criminoso.

De igual modo, constatamos que as vítimas, com destaque para os policiais fora de serviço e em trajes comuns, que foram feridas ou mortas nesses

(des)encontros criminosos, fizeram a reação no momento em que o criminoso estava totalmente focado nela e o sistema sensorial em plena atividade (com destaque para a visão e a audição), ou seja, em alguns casos não adotaram a postura da “obediência inteligente” que mencionamos acima. Foi comum encontrarmos nas reportagens escritas e nos vídeos, a expressão “troca de tiros” para demonstrar que esse tiroteio resultou em (1) apenas morte da vítima (latrocínio), (2) morte de ambos, criminoso e vítima, e (3) ferimento na vítima e no criminoso.

Considerando que o nosso foco é a sobrevivência da vítima, preferencialmente ileso, é imperioso que o nosso leitor assimile essa ideia da “janela de oportunidade”, sendo esse o fator preponderante para a inversão da surpresa se decidir por uma reação ativa (luta corporal, fuga ou uso da arma de fogo), pois partimos da lógica de que, geralmente, a vítima (desatenta) será surpreendida pelo ataque rápido (anúncio do roubo) e inesperado do criminoso.

Outro aspecto que enfatizamos é que para cada cenário deverá ter conhecimentos, habilidades e atitudes específicas a serem desenvolvidas nos treinamentos. Explicamos melhor essa assertiva, o treinamento para situações em que a vítima está a pé e armada, deve ser diferente do contexto ela estando numa moto ou carro e também armada. Nos cenários/contextos mencionados, nos referimos à técnica de portar a arma e, se decidir reagir, empregá-la.

Por fim, estamos convictos que a interação e conjugação desses quatro fatores acima mencionados (Sorte, Treinamento Mental, Inversão da Surpresa e Treinamento Prático), contribuirão decisivamente para a finalidade principal desse livro: a SOBREVIVÊNCIA da vítima quando ela se encontrar inserida numa situação de crime violento, com destaque para o roubo. Incentivamos e estimulamos ao leitor a usar da sua capacidade de adaptação, de flexibilidade, de resiliência e de criatividade, tanto quando estiver no “olho do furacão”, quanto antes e depois, para que possa

<sup>69</sup> Op. Cit.

transitar em qualquer urbe com a tranquilidade e a sensação de segurança (estar preparado) tão desejada para todo e qualquer cidadão brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- BURTON, Kate; READY, Romilla. **Programação Neurolinguística para Leigos**. Tradução de Maria da Conceição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.
- EAGLEMAN, David. **Incógnito: as vidas secretas dos cérebros**. Tradução Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- HONIG, Audrey. LEWINSKI, William. **A Survey of the Research on Human Factors Related to Lethal Force Encounters: Implications for Law Enforcement Training, Tactics, and Testimony**. Tradução Onierbeth Elias de Oliveira. Disponível em: <<http://www.expertcop.com/Survey%20Research%20Human%20Factors%20Related%20To%20Lethal%20Force%20Encounters.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2010.
- OAQUIM, Rui Mateus. **O Cérebro que aprendeu a mentir**. Araçatuba: Beto Gráfica, 2017.
- MELLO, Cesar M. A. **“Mesmo com o sacrifício da própria vida”**: A multiplicidade dos riscos na profissão Policial Militar. Belém, 2015. 75 p. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública - PPGSP, Universidade Federal do Pará, 2015.
- MURPHY, Joseph. **O Poder do subconsciente**. 47 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MURPHY, Joseph. **O Poder do Subconsciente**. Tradução de Ruy Jungmann. 47<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Autodefesa Contra o Crime e a Violência: um guia para civis e policiais**. São Paulo: Baraúna, 2013.
- O’CONNOR, Joseph. **Manual de Programação Neurolinguística: PNL - um guia prático para alcançar os resultados que você quer**. Tradução de Carlos Henrique Trieschmann. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- OLIVEIRA, Onivan Elias de. **“Você sabe com quem está falando”?** Usando a programação neurolinguística na aplicação da lei. João Pessoa: Ideia, 2017.
- \_\_\_\_\_; CAVALCANTE FILHO, Álvaro; SOUZA NETO, Valdomiro Bandeiro. **É um assalto! E se eu reagir? Um guia de sobrevivência**. João Pessoa: Ideia, 2020.
- RIPLEY, Amanda. **Impensável: como e por que as pessoas sobrevivem a desastres**. Tradução Helena Londres. São Paulo: Globo, 2008.
- STRONG, Sanford. **Defenda-se: um manual de sobrevivência ao crime urbano com regras que protegem você e sua família**. Tradução de Jamir Martins. São Paulo: Harbra, 2000.
- TREVISAN, Lauro. **O Poder Infinito da sua Mente**. Santa Maria: Editora da Mente, 1980.